

SOMBRERO VERDE E SOBRE O VERDE

Sombrero Verde foi um dos nomes que a banda de pop rock mexicana Maná, fundada nos idos dos anos 80 em Guadalajara já adotou. O significado de Maná, aliás, se partirmos do hebraico é “seiva de tamarisco”. Procurando no Êxodo se você ler a Bíblia com mais frequência amiguinho, vai encontrar diversas alusões a “esse alimento produzido milagrosamente”. Pues bién... A banda Maná, que talvez na atualidade seja uma das de maiores sucessos cantando no idioma espanhol, criou sua própria Fundação chamada Selva Negra. Atitude um tanto incomum, já que sempre se associa rock n’roll a sexo e drogas e blá... blá... blá... O trabalho da Fundação, inicialmente voltado a proteção de tartarugas marinhas, expandiu-se em direção a educação ambiental, na elaboração de livro para crianças, em séries iniciais do ensino fundamental, distribuídos nas escolas mexicanas. Em 1995 o grupo já havia feito CD em homenagem a Chico Mendes (1944-1988) e a Amazônia. Agora enquanto escrevo, me lembrei da banda Australiana, (que já acabou e fazia um som bem interessante tipo surf music) Midnight Oil. Certa feita quando estiveram em São Paulo para apresentações, utilizaram máscaras de gás, para alertar sobre índices de poluição da capital e obviamente, numa época que se dava mínima atenção aos problemas relacionados ao meio ambiente e ecologia, acabaram sendo vaiados, inclusive por parte considerável da imprensa. Tempos depois o líder do grupo, Peter Garrett, se tornaria Ministro do Meio Ambiente da Austrália.

Na nossa lista de curiosidades sobre o verde e “roqueiros ativistas verdes”, também entra o grupo norte americano Pearl Jam, que investiu recentemente cerca de 100 mil dólares em projetos de pesquisas, que procurassem desenvolver tecnologia na criação de fontes renováveis de energias e a banda britânica Coldplay, destinando verbas para plantação de centenas de mudas de árvores. Já a cantora canadense Alanis Morissette marca sua presença, através de uma ONG chamada Reverb. Contudo o grupo irlandês U2 continua ocupando o topo da lista dos mais engajados. Além de patrocinar campanhas de conscientização sobre a AIDS no continente Africano, criou uma grife a “Edun”, considerada ecologicamente correta, porque na confecção de roupas, utiliza-se de mais de 60% de material orgânico e de mão de obra de regiões economicamente carentes, como África e Índia, optando por não possuir fábrica própria.

Régis Mubarak